



874 Pagar a quem lida de...
 7 de Abril de 1904.
 Domingo, 24 de Abril de 1904

ANO XII

N.º 611

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

MONTE-PIOS RURAES

É ocioso encarecer as largas vantagens d'estas utilissimas instituições, que fundando-se nos benéficos principios da associação exemplificam por um modo eloquente a santidade do preceito christão—amai-vos uns aos outros.

Fallam por ellas bem alto as estatísticas indicando os resultados assombrosos, que por toda a parte derramam esses salutareos institutos, especialmente entre as classes menos favorecidas da fortuna e que procuram no trabalho os meios de subsistencia. É o esforço de cada um concorrendo para o beneficio de todos, é a demonstração pratica do principio: a união faz a força.

Em Portugal é avultado o numero d'estas instituições nas cidades e povoações importantes, mas em compensação escasseiam quasi completamente nas povoações rurales, onde os menos favorecidos da sorte atravessam uma precaria existencia, sugrita a mil contingencias e muitas vezes a dolorosas privações.

Durante as longas invernias, que paralyzam completamente os trabalhos rurales, o operario do campo, o trabalhador, vê-se a braços com horribes dificuldades, sem meios de sustentação para elle e para suas familias, obrigados como unico recurso a mendigar o auxilio dos abastados—que mal occorrem satisfatoriamente a tanta necessidade—ou a contrahir dividas, que mais tarde lhes difficultam o viver, opprimindo-os de desgostos e contrariedades.

Em caso de doença aggravam-se então essas dificuldades por um modo horrivel. É certo, que as Camaras por meio dos seus facultativos de partido fornecem gratuitamente aos pobres o soccorro medico, mas onde vão elles buscar n'essas crises para pagar os soccorros pharmaceuticos e as outras despesas, que uma doença exige?

Que quadros de desolação, de dôr e abandono, que afflições inauditas e indiscriptiveis se não passam no interior de muitas d'essas pobres habitações rurales!

É possível acabar com essas medonhas atribulações.

Basta que se levem aos campos os beneficentes influxos dos monte-pios, basta que o operario agricola, à semelhança do que praticam os seus camaradas d'outras industrias, procure nos santos principios da associação o ante-mural, o abrigo seguro contra as implacaveis invasões da miseria.

Esta ideia tão prolifica de bens, devia merecer o auxilio não só das

corporações municipaes e parochias como de todos, que n'essas localidades onde abunda o operariado agricola, mais podem prestar-lhe apoio e cooperação.

S. M.

S. PAIO D'ANTAS 20 D'ABRIL

Regressaram de Sabrosa e Villa Real ao seu solar de Belinho o ex.º sr. dr. José Bernardino e suas gentis filhas.

—No sabbado de alleluia realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Jesus da Silva e Sousa, digna professora official do sexo masculino n'esta freguezia, com o sr. Manoel Fernaudes de Sá Junior.

—Inaugurou-se na passada quarta feira a escola do sexo feminino, ultimamente creada.

A sr.ª D. Paulina da Costa Maciel illustre professora da mesma escola iniciou os seus trabalhos captivando por tal modo as creanças, que tendo comparecido umas 14 no primeiro dia, nos seguintes a frequencia se elevou a mais do dobro.

A casa onde a escola se installou é a mesma onde o nosso bom amigo P.º Ledo, em muitos annos ensinou rapazes gratuitamente; mas agora consideravelmente augmentada, banhada de muita luz e fornecida do material escolar.

A digna professora está provisoriamente hospedada na casa da familia Barros.

Principiaram os trabalhos de macadamisação na estrada d'esta freguezia a Forjães, ha tempos interrompidos por causa da invernia.

—As vinhas e fructeiras tem bello aspecto; oxalá os frios dos ultimos dias as não prejudiquem.

—Na ultima semana esteve entre nós a familia Azevedo, do Porto, de visita à sua fabrica de manteiga.

A. A.

A VOL DE PLUME

Kamberes, que se peltava por mexeriqueiros, como as creanças por robuçados, perguntou um dia a Praxistelles, seu favorito; o que se diz de mim?

—Admiram-se dos vossos feitos, mas... censuram-vos por... beberdes de mais. O monarcha disse-lhe: pois julgam que o vinho me faz perder a razão? Vaes julgar por ti. Dito que isto foi mandou collocar o filho do favorito ao fundo do salão e, com a sem cerimonia d'um tyranno, disparou a frecha, que foi atravessar o coração da creança. Mandou-lhe abrir as cavidades, tirou o coração e mostrou-o ao pae, dizendo-lhe, de sorriso nos labios: Vê que o vinho não me faz tremer a mão. Como o tyranno, um palhaço que aqui ha, perguntou um dia

a um typo asougado e que gosta de viver bem com todos, um louvaminheiro que dá a espinha a flexibilidade da haste da papoula;—o que se diz de mim? O interrogado, que não tem a franqueza do favorito, por exigencias do estomago, rematou: disse que você é um edil digno das orações de Plutarco.

E o palhaço que tem a educação d'uma soba do Bailundo e a instrucção d'um habitante da Melaneria, e começou a inchar, a inchar como esses hichos peçonhentos com que as mulheres crentes engendram bruxarias.

E, d'esde então, julgou-se tam alto como as pyramides do Egypto. Esta grandeza desvairou-o, e o palhaço revela a sua monomania: deprecia os companheiros e caluniar os que lhe sam indifferentes, julgando assim que é com a diffamação que se adquire fama e honra d'ha muito já perdidas.

E, d'esde então, julgou-se tam alto como as pyramides do Egypto. Esta grandeza desvairou-o, e o palhaço revela a sua monomania: deprecia os companheiros e caluniar os que lhe sam indifferentes, julgando assim que é com a diffamação que se adquire fama e honra d'ha muito já perdidas.

Em maisinaro proximo sente o palhaço aquelle jubilo que Nero sentiu quando mandou incendiar Roma.

As suas tiras pharisaicas ninguem escapa; à sua lingua luciferina não pupa ninguém. Eu que me affastei d'elle, porque a sua convivencia envenena como o halito do osculo de Judas, fui ha dias attingido. E sabem o que disse o palhaço, nas convulsões d'uma digestão mal feita?

Que eu que tanto elogiava um amigo que quasi o chegava a offerecer. Appreciar os merecimentos scientificos e a authority moral de quem quer que seja não é adulação, e muito menos offerecimento.

Mas o palhaço, que é d'uma supina ignorancia, não sabe como expressar-se.

O que elle diz, costumam fazel-o os fonambulos, os phantigrados e os petroleiros. O men critério subleva-se contra tudo que é apocrypho. As insinuações boças d'esse palhaço, alvar e medroso, causaram-me nojo e inspiram-me compaixão. A petulancia d'elle não foi ao ponto de olhar, com uma pontita de odio, o ex.º sr. escrivo de fazenda por não nomear como presidente de junta cavalheiros indigitados por elle? O que nomeou ri-se da choldra indolente e reles que o escuta, e livre como è, e luta por ser, não admitta uns peralvilhos na sua frente.

Respeita aquelles que da idéa fazem a sua religião, e da justiça a sua inseparavel companheira.

O palhaço julga que é mais do que outro qualquer? D'oude lhe vem esta persuasão? Da ignorancia supina em que está encadernado. A sua dignidade tocou a finados quando foi do incendio do tribunal, e foi reputado quando faltou canalmente á sua palavra. Não tem vontade propria... É um fonambulo. Eu, visto elle não perder o habito da infancia, vou desmascaral-o. Não é pra lhe subir ás estanhadas faces o rubor do pejo, mas sim o sangue do remorso. E, se isto não basta, irei mais alem.

Não tolero que um canalha mistiço, que p'r'aqui veio escorraçado, em creança, queira agora investir com quem foi nado e criado na villa. O petroleiro fica prevenido, e se julga que isto que não passa d'um jogo de palavras, que continue a businar e verá a sorte que o espera.

Aquelles que vam a casa d'elle, pró disfructar, vêem-me depois dizer tudo, e então eu tomarei contas ao palhaço do lusco-fusco.

Albino Bastos.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de valles do correio internacional:

Franco 225 reis; marco 277 reis; dollar 13250; duro 840 reis; peseta 200 reis; sterlino 42⁹/₁₇.

POETAS

MINHO

N'esta provincia, tão risonha e bella,
 A vide é o mais estimado pome;
 Corre lhe ao Norte o rio do seu nome,
 Que a separa do reino de Castella.

O Homem, o Vouga, o Cavado, Lima e Ave
 Seguindo vão mansinhos e serenos,
 Fertilizando os prodigiosos terrenos,
 Em poetico murmúrio alegre e suave.

Por toda a parte, igrejas alvejantes;
 Na frente das casinhas, as ramadas,
 Ou poeticas videiras enroscadas
 Aos troncos dos carvalhos, seus Amantes.

Ao ver-se a gente em meio d'uma chula,
 Onde cantam miuhotos ao violão,
 Dentro do peito, cheio d'expansão,
 O proprio coração alegre pula;

Alem dos mil encantos vêm depois
 Completar a poesia as lavradeiras,
 Raparigas genis, tão galhofeiras,
 Que faz inveja a sorte de seus bois.

O' terra de prazer, terra do Minho,
 Nas restantes povineias dão bogalhos
 E geram mil insectos os carvalhos,
 E os teus produzem excellente vinho

Manoel dos Santos Marques.

PENAS

Como differem das minhas
 as penas das avesinhas
 que de leves leva o ar!
 As minhas pesam-me tanto,
 que ás vezes já nem o pranto
 lhes alivia o pezar.

O passarinho tem penas,
 que em lindas tardes amenas
 o levam por esses montes,
 de collinas em collinas
 ou nas extensas campinas,
 a descobrir horizontes.

Com ellas vive folgando;
 tem penas apenas quando
 alguma penna lhe cáe;
 mas a essa pena afaz-se,
 entretanto a outra nasce
 e tudo esquece e... lá vae.

E as minhas penas não cáem,
 comnigo d'esta amargural
 Mostram-me apenas na vida
 a estrada, já conhecida,
 trilhada dos sem ventura.

Passam dias, passam mezes,
 passa o anno muitas vezes,
 sem que uma pena se vá...
 E, se uma vae mais pequena,
 ao depois nem vale a pena
 porque mais pena me dá...

São bem felizes as aves!
 Como são leves, suaves
 as penas, que Deus lhes deu!
 Só as minhas pesam tanto!...
 Ai! se tu soubesses quanto!...
 Sabe-o Deus e sei-o eu.

Fernando Caldeira.

AS ANDORINHAS

Chegaram as andorinhas
 Vi-as hontem pelo espaço;
 Coitadas das pobres! has
 Viuham cheias de cansaço
 De tam longa imigração!

Assim ao meu coração
 Chegou um raio d'alegria
 D'esde que tu me disseste
 Na carta que me escreveste
 Que em breve vinhas, Maria.

A INVEJA

É filha do Satan, nasceu no abysmo
 Mamou no peito aspero da morte

A. VIDAL

Por eu não ter uma alma mercenaria
 E não aleioar a consciencia,
 Todo essa trina rancorosa e varja
 Morde-me o nome com toda a Ineistencia.

Forja a mentira a putrida canalha
 Odeiam-me os politicos safados
 Phantasmas d'alem campo emortalhadas
 Na tunica onde escondem a navalha.

Eu rio-me dos infimos hndidos
 Tam falsos como o Judas da Escripura,
 Porque os uivos dos cães enraivecidos
 Não cobrem o meu nome de négrura?

Março Albino Bastos.

NOTICIARIO

Deus e Patria

Começou a publicar-se na visinha villa de Barcellos um novo semanario com o titulo que nos serve de epigraphe.

O seu titulo indica perfeitamente a cauza que se propõe advogar—religião e bem da patria—sendo orgão do circulo catholico operario d'aquella villa.

O seu 1.º numero apresenta-se muito bem escripto e conscienciosamente impresso.

Ao novo collega as nossas boas vindas apeteendo-lhe longa existencia e innumeras prosperidades.

Ourivesaria do Povo

Este conhecido e bem afreguezado estabelecimento da rua Direita d'esta villa, pertencente ao nosso amigo sr. Manoel Fernandes de Carvalho, adquiriu ultimamente grande quantidade de joias de ouro e prata, relógios do bolso, despertadores, moedas antigas, etc., etc., o que tudo vende ao publico com um pequeno lucro.

Chamamos pois á attenção dos nossos leitores para esta casa de negocio.

Movimento da cadeia

Pelás auctoridades judicias d'esta comarca foi enviado para a casa de correccão em Villa Fernando o preso José Pires Lorangeira, que á muito se achava nas cadeias d'esta villa.

A Suissa, paiz mais pequeno que Portugal, gasta actualmente, e da melhor vontade, com a installação do seu povo, que é um modelo dos povos europeus, nada menos que 10:000 contos por anno.

Gloria aos seus dirigentes!
 Portugal, quanto gastará? Pouco mais de 1:000 contos, ao passo que dispende com o exercito 7:000 contos.
 Vergonha das vergonhas!

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos é typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS 100 REIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccões, tanto para sephoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indrará aos seus leitores, os factos mai importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5.000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2.500.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1.300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Peit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

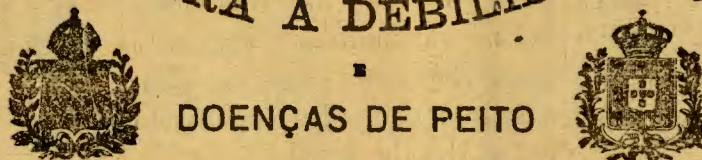
OBRA ILLUSTRADA Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fascicelo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciulos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta caas.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

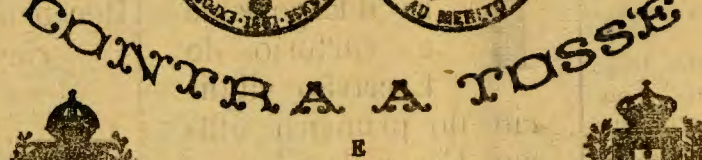
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para creanças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectorie Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno.....2.000
Seis mezes.....1.500

Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Princeza—65—2.º

CASA MIDÕES

LISBOA

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMEIS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, castas, combates, cativeiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguis-imamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

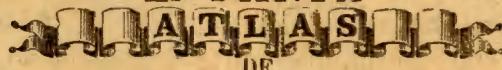
Cada fascicelo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fascicelo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal SÉDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE



PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

1—Portugal (1.ª folha), 2—Portugal (2.ª folha), 3—Portugal (3.ª folha), 4—Portugal (4.ª folha) 5.—Acores (1.ª folha) 6—Acores (2.ª folha), 7—Acores (3.ª folha), 8—Madeira, 9—Guiné, 10—Cabo Verde (1.ª folha), 11—Cabo Verde (2.ª folha); S. Thomé e Príncipe, 12—Angola, 13 Moçambique, 14 Goa, 15 Damão e Diu; Malau e Timor.

Cada fascicelo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paisagens, costumes, plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 120 reis no ultramar e 1.000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS.

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unico do genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromes, d'ed. 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances e livros n'osados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES

(CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 520 reis

A venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 4.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.